

ESOFAGOSCOPIA COM LUGOL REVELA DISPLASIA OCULTA EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS DE ALTO RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE ESÔFAGO (CEE) NO SUL DO BRASIL. *Tamara Mucenic, Cláudia Dietz Furtado, Felipe Lagranha Pedroso, Cristina Arruda, Graziela*

Torres, Letícia Pitrez, Vivien Wu, Karen Mello, Judit Dietz, Sérgio Gabriel Silva de Barros (Faculdade de Medicina, UFRGS).

O CEE , diagnosticado e tratado tardiamente devido a sua longa e assintomática evolução. A sobrevivência após 5 anos é menor de 10%. No sul do Brasil o CEE, um problema de saúde pública (taxa de mort. 14,3 e 4,2 casos/100 000 hab., homem/mulher em 1992). A coloração com lugol parece ser um método promissor para detectar displasias e/ou CEE precoce. Foi iniciado em 1993 um programa de screening para detectar atipias citológicas no esôfago em indivíduos de alto risco. Indivíduos que apresentaram atipias foram submetidos à esofagogastroduodenoscopia (EGD) convencional e após borrifamento de lugol 3%, e biopsiados em áreas coradas e não coradas pelo lugol, analisadas pela Patologia. Dos 770 indivíduos que foram investigados, 34 foram submetidos à EGD normal e em 19 foram encontradas lesões visíveis: erosões (11), nódulos (2), hiperemia (2), monilíase (2) e ulceração, depressão da mucosa e leucoplasia (1 cada). Após o borrifamento de lugol 19 áreas não coradas foram vistas, 6 destas em lesões previamente visíveis e 13 em mucosa aparentemente normal na esofagoscopia convencional. Foram realizadas biópsias (53) em todas as áreas coradas e não coradas, incluindo todas as lesões visíveis subjacentes e comparadas. Foram encontradas displasias em 6 pacientes, 5 dessas em áreas não coradas em mucosa normal à EGD convencional e 1 em área deprimida corada, previamente observada. As áreas não coradas apresentaram uma sensibilidade = 83,3%, especificidade = 70,2%, valor preditivo positivo = 26,3%, valor preditivo negativo = 97% para detectar displasias. O teste do lugol em mucosa aparentemente normal durante a esofagoscopia , sensível para detectar displasias ocultas em indivíduos selecionados de regiões de alto risco para CEE.